

Millenium, 2(23)

pt

AS DIFICULDADES PERCECIONADAS PELOS ENFERMEIROS NA PREPARAÇÃO DO CLIENTE CIRÚRGICO: UM ESTUDO QUALITATIVO

NURSES' PERCEIVED DIFFICULTIES IN PREOPERATIVE PATIENT PREPARATION: A QUALITATIVE STUDY

DIFICULTADES PERCIBIDAS POR LAS ENFERMERAS EN LA PREPARACIÓN DE CLIENTES QUIRÚRGICOS: UN ESTUDIO CUALITATIVO

Marco Gonçalves^{1,2,3}  <https://orcid.org/0000-0001-7342-8145>

Maria Aurora Pereira⁴  <https://orcid.org/0000-0002-1710-1663>

Natália Machado³  <https://orcid.org/0000-0002-0818-0777>

¹ Universidade do Porto, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS), Porto, Portugal

² UICISA: E - Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem, Coimbra, Portugal

³ Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal

⁴ Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Viana do Castelo, Portugal

Marco Gonçalves - marcogoncalves@esenfc.pt | Maria Aurora Pereira – aurorapereira@ess.ipvic.pt | Natália Machado - natalia@esenf.pt



Autor Correspondente

Marco Gonçalves

Rua da Laranjeira. N.º 13. Machada
3105-286 – Pelariga - Portugal
marcogoncalves@esenfc.pt

RECEBIDO: 27 de novembro de 2023

REVISTO: 28 de janeiro de 2024

ACEITE: 11 de março de 2024

PUBLICADO: 26 de março de 2024

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0223.33779>

RESUMO

Introdução: O papel do enfermeiro no pré-operatório passa por identificar as necessidades dos clientes e os fatores de risco relacionados com todo o período perioperatório. Esta preparação pré-operatória nem sempre é um processo linear e reveste-se de alguns desafios que é importante explorar para dar relevo à intervenção autónoma do enfermeiro neste período.

Objetivo: Conhecer as dificuldades percebidas pelos enfermeiros na preparação pré-operatória de clientes submetidos a cirurgia geral programada.

Métodos: Foi realizado um estudo exploratório, de abordagem qualitativa. Para a recolha de dados foram realizadas 23 entrevistas semiestruturadas a enfermeiros que exercem a sua atividade em bloco operatório ou serviços de cirurgia geral há mais de 5 anos. Os dados foram analisados pela técnica de análise de conteúdo de Bardin.

Resultados: Da análise de conteúdo emergiram três unidades temáticas: dificuldades sentidas, contributos da consulta de enfermagem pré-operatória e aspetos a atender na organização da consulta. As dificuldades referidas pelos enfermeiros centraram-se na preparação do cliente cirúrgico e nas condições para essa preparação.

Conclusão: A identificação da perceção dos enfermeiros acerca da preparação pré-operatória que é efetuada atualmente aos clientes submetidos a cirurgia geral programada permitiu conhecer as dificuldades sentidas por estes. A preparação pré-operatória deverá ser estruturada e ter em conta várias dimensões como a física, a emocional, o conhecimento e os aspetos logísticos. Estes resultados contribuirão para a melhoria dos cuidados de enfermagem prestados durante o período perioperatório.

Palavras-chave: enfermagem; cuidados pré-operatórios; cirurgia geral; pesquisa qualitativa

ABSTRACT

Introduction: The role of the nurse in the preoperative period involves identifying the client's needs and the risk factors related to the entire perioperative period. This preoperative preparation is not always a straightforward process and has some challenges that are important to explore in order to highlight the autonomous intervention of nurses during this period.

Objective: To explore the difficulties perceived by nurses in the preoperative preparation of clients undergoing scheduled general surgery.

Methods: An exploratory, qualitative study was carried out. To collect data, 23 semi-structured interviews were carried out with nurses who had been working in operating theatres or general surgery departments for more than 5 years. The data was analyzed using Bardin's content analysis technique.

Results: Three thematic units emerged from the content analysis: difficulties experienced, contributions of the preoperative nursing consultation, and aspects to be taken into account when organizing the consultation. The difficulties mentioned by the nurses centered on the preparation of the surgical client and the conditions for this preparation.

Conclusion: Identifying nurses' perceptions of the preoperative preparation that is currently carried out for clients undergoing scheduled general surgery made it possible to find out about the difficulties they experience. Preoperative preparation should be structured and take into account various dimensions such as physical, emotional, knowledge and logistical aspects. These results will contribute to improving the nursing care provided during the perioperative period.

Keywords: nursing; preoperative care; general surgery; qualitative research

RESUMEN

Introducción: El papel de la enfermera en el periodo preoperatorio implica identificar las necesidades del cliente y los factores de riesgo relacionados con todo el periodo perioperatorio. Esta preparación preoperatoria no siempre es un proceso sencillo y presenta algunos retos que es importante explorar para enfatizar la intervención autónoma de las enfermeras durante este periodo.

Objetivo: Conocer las dificultades percibidas por los enfermeros en la preparación preoperatoria de los clientes sometidos a cirugía general programada.

Métodos: Se realizó un estudio exploratorio y cualitativo. Para recoger los datos, se realizaron 23 entrevistas semiestruturadas a enfermeras que llevaban más de 5 años trabajando en quirófanos o departamentos de cirugía general. Los datos se analizaron mediante la técnica de análisis de contenido de Bardin.

Resultados: Del análisis de contenido surgieron tres unidades temáticas: dificultades experimentadas, aportaciones de la consulta de enfermería preoperatoria y aspectos a tener en cuenta en la organización de la consulta. Las dificultades mencionadas por las enfermeras se centraron en la preparación del cliente quirúrgico y en las condiciones de esta preparación.

Conclusión: Identificar las percepciones de los enfermeros sobre la preparación preoperatoria que se realiza actualmente a los clientes sometidos a cirugía general programada permitió conocer las dificultades que experimentan. La preparación preoperatoria debe ser estructurada y tener en cuenta varias dimensiones, como los aspectos físicos, emocionales, de conocimiento y logísticos. Estos resultados contribuirán a mejorar los cuidados de enfermería prestados durante el periodo perioperatorio.

Palabras Clave: enfermería; cuidados preoperatorios; cirugía general; investigación cualitativa

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0223.33779>

INTRODUÇÃO

A Ordem dos Enfermeiros definiu no seu regulamento de competências específicas do Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica na área de Enfermagem à pessoa em situação perioperatória que este deve identificar as necessidades da pessoa e família em situação perioperatória e elaborar um plano de intervenção em função dessas necessidades (Regulamento n.º 429/2018).

Também a Associação Portuguesa dos Enfermeiros de Sala de Operações (AESOP, 2012) considera que a ação de enfermagem se desenvolve no pré-operatório, orientada para a preparação psicológica/suporte emocional do cliente, exigindo competências relacionais e humanas, de modo a assegurar a relação enfermeiro-cliente.

Quando o cliente é admitido no dia da cirurgia, o valor das informações que lhe são fornecidas é limitado, devido ao seu nível de ansiedade e à escassez de tempo disponível. Uma informação pré-operatória insuficiente ou inexistente conduz a um maior sofrimento psicológico por parte dos clientes (Brown et al., 2018).

A educação pré-operatória do cliente cirúrgico é, assim, fundamental para a melhoria da sua experiência cirúrgica. Numa revisão sistemática da literatura realizada por Longo et al. (2023), o fornecimento de informação ao doente no pré-operatório foi associado a uma diminuição da dor pós-operatória, do nível de ansiedade pré-operatória e do tempo de internamento. Adicionalmente, verificou-se ainda uma melhoria ao nível do sono, adesão terapêutica, conhecimentos e expectativas dos clientes.

De acordo com Mendes et al. (2020), clientes mais informados percebem melhor a sua responsabilidade na recuperação e colaboram mais nos cuidados pós-operatórios, o que favorece o processo cirúrgico e a melhoria dos *outcomes*.

Os enfermeiros perioperatórios precisam de uma organização estruturada do seu trabalho, que permita tempo adequado para a preparação pré-operatória dos clientes e incentive a reflexão sobre a prática (Işık et al., 2020).

A compreensão da forma como é efetuada atualmente a preparação pré-operatória, por parte dos enfermeiros, permitirá identificar lacunas e dificuldades e, dessa forma, contribuir para estruturar uma intervenção que garanta a melhoria da qualidade dos cuidados de enfermagem.

Assim, desenvolveu-se um estudo com o objetivo principal de conhecer as dificuldades percebidas pelos enfermeiros na preparação pré-operatória efetuada aos doentes submetidos a cirurgia geral programada.

1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

A fase pré-operatória inicia-se quando é tomada a decisão de uma intervenção cirúrgica e termina com a transferência do cliente para a mesa operatória. O espectro das intervenções de enfermagem durante esse período pode incluir a avaliação pré-operatória, assegurar-se que os exames pré-operatórios foram ou serão realizados e proporcionar educação pré-operatória, providenciando informação estruturada e pertinente acerca dos cuidados de enfermagem a prestar ao longo de todo o período perioperatório (Hinkle & Cheever, 2020).

A avaliação pré-operatória do cliente cirúrgico é crucial para atender às suas necessidades físicas, psicológicas, espirituais e sociais, bem como da família ou pessoa significativa. Os dados obtidos nessa avaliação são importantes para o planeamento dos cuidados a implementar durante o período perioperatório. A preparação pré-operatória deve incluir para além da preparação física, a preparação psicológica, visto que os desequilíbrios emocionais e psicossociais favorecem a ansiedade. Desta forma, a pessoa deve ser avaliada numa visão holística e direcionada, promovendo cuidados o mais individualizados possíveis (Gonçalves et al., 2017).

Ao longo da preparação pré-operatória do cliente cirúrgico, o enfermeiro deve fornecer informações relacionadas com os cuidados de enfermagem, adaptadas às necessidades informativas dos clientes e família. De acordo com Ferreira et al. (2022), esta informação deve ser simples, transmitindo segurança e envolvendo o cliente em todo o processo. Deste modo, a comunicação é melhorada, aumenta a satisfação do cliente e a ansiedade relacionada com a experiência cirúrgica diminui.

A educação e aconselhamento pré-operatórios têm sido associados a uma diminuição das taxas de complicações pós-operatórias, bem como dos níveis de ansiedade. A tendência para encurtar o tempo de internamento e o aumento da cirurgia de ambulatório trazem novos desafios para uma melhor educação pré-operatória e preparação dos clientes, bem como uma boa coordenação entre o cliente e o sistema de saúde (Koivisto et al., 2020).

Considerando os cuidados perioperatórios atuais, é necessário desenvolver intervenções pré-operatórias estruturadas para melhorar a comunicação, designadamente em termos de transmissão de informações e explicação de procedimentos, de modo que o cliente possa compreender facilmente (Krupic, 2019).

2. MÉTODOS

Foi desenvolvido um estudo exploratório, de abordagem qualitativa, cujo desenvolvimento teve em consideração a guideline COREQ (Consolidated criteria for reporting qualitative research) (Tong et al., 2007).

Realizaram-se 23 entrevistas semiestruturadas a enfermeiros que prestavam cuidados a clientes cirúrgicos. Os critérios de inclusão foram: ter 5 ou mais anos de experiência profissional e exercer funções em serviços de internamento de cirurgia geral ou no bloco operatório de um hospital central, tratando-se de uma amostra intencional. As entrevistas foram realizadas por um dos investigadores, enfermeiro, com experiência na realização de entrevistas. As mesmas decorreram nos respetivos serviços dos participantes, em sala

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0223.33779>

para o efeito, definida pelo enfermeiro gestor. O entrevistador e os entrevistados não se conheciam previamente. Em relação ao instrumento de colheita de dados, foi elaborado um guião de entrevista para o efeito e pré-validado pela equipa de investigadores. As questões efetuadas centraram-se na perceção acerca da abordagem que é feita, no pré-operatório, pelos enfermeiros, aos clientes que irão ser submetidos a cirurgia programada, bem como nos fatores que podem influenciar (positiva e negativamente) a realização e a qualidade da preparação pré-operatória.

Depois do consentimento informado de cada participante, dado por escrito, as entrevistas foram audiogravadas e, posteriormente, transcritas. Após cada entrevista, confirmou-se com o entrevistado se havia algum conteúdo que pretendesse ocultar, não se tendo verificado em nenhuma situação. A duração de cada entrevista foi em média de 30 minutos e o entrevistador reuniu frequentemente com os restantes investigadores para analisar os temas principais referidos pelos participantes.

A análise de conteúdo teve em consideração os pressupostos definidos por Bardin (2018). Depois de uma pré-análise que incluiu uma leitura flutuante e preparação do material, realizou-se a sua codificação, identificando as unidades de registo, e posteriormente, constituíram-se as categorias e subcategorias através dos critérios semântico, léxico ou expressivo. No final, a análise efetuada foi explicada e partilhada com os participantes, de modo que a pudessem validar, não surgindo daí qualquer alteração.

Esta investigação obteve parecer favorável da Comissão de Ética de um Centro Hospitalar e Universitário português (074/CES-CHUC-138-18).

3. RESULTADOS

A amostra do estudo foi constituída por 23 enfermeiros, 21 do sexo feminino e 2 do sexo masculino, com média de idades de 45 anos. Cerca de 65% trabalhavam há 21 ou mais anos, 12 trabalhavam em serviço de internamento e 11 em bloco operatório. Relativamente às habilitações profissionais 11 eram enfermeiros especialistas e 12 eram generalistas, enquanto do ponto de vista da formação académica 5 tinham o grau de mestre, sendo os restantes (18) licenciados.

Da análise de conteúdo das entrevistas realizadas, emergiram três unidades temáticas: dificuldades sentidas, contributos da consulta de enfermagem pré-operatória e aspetos a atender na organização da consulta. Neste artigo optou-se por apresentar e desenvolver a dimensão das dificuldades sentidas pelos enfermeiros na preparação do cliente cirúrgico, e a sua divisão em categorias e subcategorias (Tabela 1).

Tabela 1 – Caracterização dos achados por unidade temática, categorias e subcategorias

Unidade temática	Categorias	Subcategorias
Dificuldades sentidas	Centradas na preparação do cliente cirúrgico	Preparação física
		Preparação emocional
	Centradas nas condições para a preparação do cliente cirúrgico	Preparação na dimensão do conhecimento
		Aspetos logísticos
		Falta de tempo
		Escassez de enfermeiros
		Falta de comunicação entre equipas do internamento e bloco operatório
		Ausência de estruturação na preparação do cliente cirúrgico

Depois de questionados sobre a sua perceção acerca da preparação pré-operatória efetuada a clientes submetidos a cirurgia geral programada, os participantes referiram-se às dificuldades que sentiam nessa preparação. Essas dificuldades estão centradas na preparação do cliente cirúrgico e nas condições para essa preparação.

Tendo em conta a preparação do cliente cirúrgico, os entrevistados admitiram problemas ao nível da preparação física, que nalguns casos consideram como deficitária. No entanto, noutros casos referem que a preparação pré-operatória se foca unicamente na preparação física, não indo para além disso:

"A maior parte das vezes acho que 'não tem preparação pré-operatória'. Às vezes 'nem o banho tomado sequer têm', pelo menos aparentemente. Muitas das vezes nem a tricotomia está feita." (EE_19);

"Nós fazemos o mínimo que deve ser feito. Tudo o que sejam preparações propriamente ditas para cirurgia, nós fazemos tudo muito bem feito, a preparação física. O resto fica muito aquém ..." (EE_17).

Ainda no que se refere à preparação do cliente cirúrgico, os participantes referem que existe um enfoque maior na preparação física, em detrimento da preparação emocional. Mesmo perante clientes com níveis elevados de ansiedade, a preparação psicológica não é valorizada pelos enfermeiros:

"Do ponto de vista da preparação psicológica acho que ainda há uma grande lacuna. Acho que os enfermeiros não valorizam" (EE_1).

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0223.33779>

Este aspeto acaba por afetar a preparação dos clientes na dimensão do conhecimento, na medida em que, por um lado, lhes limita a capacidade de escuta e interpretação da informação que lhes é transmitida e, por outro lado, é insuficiente face às suas necessidades informativas:

"Os doentes quase não sabem ao que é que vêm, o que é que se vai passar aqui no bloco e isso se calhar também tem a ver porque nós não fazemos a visita pré-operatória" (EE_2);

"eu acho que há uma desinformação muito grande dos doentes" (EE_2).

A análise do discurso dos participantes permitiu também perceber que, frequentemente, a preparação pré-operatória do cliente cirúrgico se resume, em termos de fornecimento de informação a aspetos logísticos que integram a rotina do serviço e que são considerados mera burocracia:

"o que faço é no momento do acolhimento a apresentação da enfermaria, do espaço físico, dos colegas que estiverem presentes nesse momento, dos nossos gabinetes para se poderem dirigir a nós. Fazemos a colheita dos dados" (EE_11);

"Aquilo que nós informamos mais é o que vai acontecer naquele dia em que estão a ser admitidos, que são mais burocracias como exames que vão fazer" (EE_23).

Algumas das dificuldades sentidas e referidas pelos participantes estão centradas nas condições para a preparação do cliente cirúrgico, nomeadamente a falta de tempo, a escassez de enfermeiros, a falta de comunicação entre equipas do internamento e bloco operatório e a ausência de estruturação na preparação do cliente cirúrgico.

No que concerne à falta de tempo, os entrevistados referiram que não dispõem do tempo necessário para uma correta preparação pré-operatória dos clientes cirúrgicos, passando pouco tempo junto destes, condicionando, entre outros aspetos, o esclarecimento de dúvidas e o momento ideal para a melhor compreensão por parte do cliente, da informação transmitida. Este aspeto parece também estar relacionado com o encurtamento do período pré-operatório:

"Os utentes muitas vezes entram no serviço no próprio dia, e nesse dia vão ser intervencionados ... Muitas vezes não há o tempo necessário para fazer esse tipo de preparação." (EE_1);

"na admissão que fazemos eles ficam com tantas dúvidas, que muitas vezes não há tempo para esclarecer" (EE_23)

Outro aspeto que emergiu da análise ao conteúdo das entrevistas encontra-se na esfera da gestão e está relacionado com os recursos humanos. De acordo com os participantes do estudo, a escassez de enfermeiros condiciona a sua ação profissional e prejudica a preparação pré-operatória dos clientes:

"Os enfermeiros no internamento são escassos e tudo isso condiciona o resultado que nós vemos aqui no bloco" (EE_2);

"Nós estamos condicionados acima de tudo por falta de pessoal" (EE_17).

Os entrevistados consideram também que existe falta de comunicação entre as equipas do serviço de internamento e do bloco operatório. Para além dos problemas na transição de cuidados, este aspeto foi também relacionado com o facto de o sistema de informação para a documentação dos cuidados não ser o mesmo em ambos os serviços, o que poderá afetar a continuidade dos cuidados e, até mesmo, a segurança dos clientes:

"Não tenho o feedback do que é feito no internamento como preparação pré-operatória para o doente" (EE_15);

"os colegas dos internamentos não conhecem o bloco, não sabem o que aqui se passa e, portanto, acho que era fundamental que houvesse uma maior comunicação" (EE_2).

Por último, outro aspeto que emergiu das entrevistas realizadas foi a ausência de estruturação na preparação do cliente cirúrgico, isto é, os enfermeiros referem que esta preparação constitui, na maioria das vezes, um ato rotineiro que acontece sem grande planeamento e sem um determinado fio condutor, ficando dependente das condições existentes no momento. Esta falta de estruturação compromete a compreensão, por parte do cliente, da informação que lhe é transmitida, podendo constituir mais um fator de ansiedade:

"Ao nível do acompanhamento pré-operatório não está nada estruturado, ou seja, nós só os encontramos no momento do internamento" (EE_9);

"Neste momento (...) as coisas não estão estruturadas" (EE_13);

"Eles nem tão pouco conseguem processar a informação, porque é tudo feito sob grande stress e tudo de uma vez. (...) Não se valida a informação transmitida" (EE_17).

4. DISCUSSÃO

De acordo com os resultados deste estudo, os enfermeiros entrevistados referiram que frequentemente a prioridade na preparação do cliente que será submetido a cirurgia é atribuída à componente física, em detrimento daquilo que é a preparação emocional e psicológica do cliente. Também Torres et al. (2020) concluíram no seu estudo que a preparação pré-operatória ultrapassa o aspeto fisiológico e é influenciada principalmente pelo estado mental e emocional dos clientes. A abordagem de questões como a ansiedade e a literacia em saúde durante essa preparação, pode melhorar a gestão da dor e a experiência cirúrgica, exigindo uma abordagem individualizada e centrada no cliente.

À semelhança do que emergiu neste estudo, também Filho et al. (2020) concluíram que existe atualmente uma fragmentação do processo de trabalho e uma falta de investimentos, de recursos humanos e de tempo no que diz respeito ao período

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0223.33779>

perioperatório, identificando fragilidades na operacionalização da sistematização da preparação pré-operatória do cliente cirúrgico nos serviços de saúde. Também Schiavon et al. (2021) evidenciam a dificuldade de comunicação entre profissionais e clientes, o desconhecimento profissional sobre informações pertinentes a proporcionar aos clientes e a não realização de consultas ou visitas pré-operatórias de enfermagem, o que pode influenciar negativamente a experiência cirúrgica ao longo de todo o período perioperatório.

A implementação de intervenções autônomas de enfermagem no período pré-operatório é fundamental para otimizar o processo cirúrgico. Num estudo realizado por Fernández et al. (2023), foram identificados alguns preditores pré-operatórios de complicações pós-operatórias, passíveis de serem melhorados pelos enfermeiros, entre os quais a ansiedade, a educação para a saúde e os conhecimentos dos clientes.

A escassez de recursos humanos, nomeadamente de enfermeiros, em contexto perioperatório parece afetar a preparação pré-operatória que é realizada atualmente. Numa revisão integrativa da literatura realizada por Nijkamp e Foran (2021) mostraram que, para além de outros fatores, também os rácios enfermeiro-cliente têm um impacto significativo na segurança dos clientes. A adequação dos recursos humanos pode melhorar significativamente a qualidade e segurança dos cuidados prestados.

Os resultados deste estudo vão de encontro à literatura, já que no estudo de Işık et al. (2020) concluíram que as falhas de comunicação são um problema relevante no ambiente perioperatório. Segundo estes autores, a comunicação eficaz e o trabalho de equipa entre os membros da equipa perioperatória são fulcrais para a segurança dos clientes. Foram identificadas três causas para estes problemas comunicacionais: fatores institucionais, fatores individuais e a especificidade do ambiente perioperatórios. Também num estudo realizado por Marsh et al. (2020), os enfermeiros perioperatórios referiram que os aspetos relacionados com a comunicação e preparação foram mais frequentemente descurados em comparação com a segurança dos clientes e os requisitos legais. Adicionalmente, o número de salas operatórias, a formação e categoria dos enfermeiros, bem como a perceção pessoal sobre dotações seguras, influenciam a referência à omissão de cuidados perioperatórios.

Krupic (2019) sugere no seu estudo que sejam desenvolvidas e estruturadas reuniões pré-operatórias para melhorar a comunicação e que se encontre uma forma de melhorar o envolvimento dos clientes neste diálogo e o desenvolvimento de competências nos enfermeiros para otimizar esta comunicação.

Uma das limitações a apontar a este estudo prende-se com o tamanho reduzido da amostra (enfermeiros de serviço de internamento e de bloco operatório), no entanto, uma amostra maior poderia trazer dificuldades na análise com profundidade das entrevistas. Por outro lado, apesar de o entrevistador não ser conhecido dos entrevistados, exerce funções na mesma instituição, conhecendo a dinâmica organizacional, pelo que se admite que esse aspeto possa ter influenciado a forma como alguns enfermeiros expuseram as suas ideias. Por fim, e apesar dos participantes terem sido identificados em serviços diferentes, pertenciam ao mesmo hospital, o que aliado ao tipo de estudo e ao facto de a amostragem ser intencional, não permitirá generalizar os resultados.

CONCLUSÃO

Com estes resultados, pode concluir-se que a perceção dos enfermeiros entrevistados é de que nem sempre a preparação pré-operatória do cliente cirúrgico é a mais adequada e, para isso, contribuem alguns fatores que conseguimos sistematizar com este estudo. Por um lado, distinguem-se aspetos relacionados com a preparação propriamente dita e, por outro lado, aspetos que estão diretamente relacionados com as condições subjacentes a essa preparação. Nem sempre se verifica o necessário equilíbrio entre a preparação física, emocional ou psicológica e na área do conhecimento, o que se pode atribuir ao tempo disponível pelo enfermeiro para a preparação pré-operatória que, na maioria das vezes, é escasso, mas também aos recursos humanos disponíveis pois admite-se que o rácio enfermeiro-cliente afeta a disponibilidade para estar com o cliente que será submetido a cirurgia.

Para além disso, também aspetos como problemas de comunicação (do ponto de vista oral ou escrito) entre as equipas dos serviços de internamento e do bloco operatório, bem como a falta de estruturação e planeamento da preparação pré-operatória foram referenciados.

Face a estes achados, considera-se importante desenvolver e proporcionar uma intervenção estruturada por parte dos enfermeiros no sentido de melhor preparar o cliente para a experiência cirúrgica, quer seja através da criação de uma consulta pré-operatória de enfermagem, quer seja através da visita pré-operatória de enfermagem ou, idealmente, com a implementação de ambas.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Conceptualização, M.G., M.A.P e N.M.; tratamento de dados, M.G., M.A.P e N.M.; análise formal M.G., M.A.P e N.M.; investigação M.G., M.A.P e N.M.; metodologia M.G., M.A.P e N.M.; administração do projeto, M.G., M.A.P e N.M.; recursos, M.G., M.A.P e N.M.; supervisão, M.A.P e N.M.; validação M.A.P e N.M.; visualização, M.G., M.A.P e N.M.; redação – preparação do rascunho original, M.G.; redação – revisão e edição, M.G., M.A.P e N.M.

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0223.33779>

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não existir conflitos de interesses.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Associação dos Enfermeiros de Sala de Operações Portuguesas. (2012). *Enfermagem perioperatória – da filosofia à prática de cuidados* (2nd ed.). Lusodidacta
- Bardin, L. (2018). *Análise de conteúdo*. Edições 70
- Brown, J., Refeld, G., & Cooper, A. (2018). Timing and mode of breast care nurse consultation from the patient's perspective. *Oncology nursing forum*, 45(3), 389-398. <https://doi.org/10.1188/18.ONF.389-398>
- Fernández Fernández, E., Fernández-Ordoñez, E., García-Gamez, M., Guerra-Marmolejo, C., Iglesias-Parra, R., García-Agua Soler, N., & González-Cano-Caballero, M. (2023). Indicators and predictors modifiable by the nursing department during the preoperative period: A scoping review. *Journal of Clinical Nursing*, 32(11–12), 2339–2360. <https://doi.org/10.1111/jocn.16287>
- Ferreira, A., Marques, F., Príncipe, F., Mota, L., Cardoso, M., & Vieira, R. (2022). Satisfação dos clientes da cirurgia de catarata com a consulta pré-operatória de enfermagem. *Millenium - Journal of Education, Technologies, and Health*, 2(19), 55–61. <https://doi.org/10.29352/mill0219.25839>
- Filho, M. A. A., Batista, R. F., & Cruz, E. A. da. (2020). Percepção dos enfermeiros sobre a visita pré-operatória de enfermagem. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 42, e2842. <https://doi.org/10.25248/reas.e2842.2020>
- Gonçalves, M., Cerejo, N., and Martins, J. (2017). A influência da informação fornecida pelos enfermeiros sobre a ansiedade pré-operatória. *Revista de Enfermagem Referência*, IV(14), 17-26. <https://doi.org/10.12707/RIV17023>
- Hinkle, J.L., & Cheever, K.H. (2020). *Tratado de enfermagem médico-cirúrgica – Brunner & Suddarth* (14.ª ed.). Guanabara Koogan.
- Işık, I., Gümüşkaya, O., Şen, S., & Arslan Özkan, H. (2020). The elephant in the room: nurses' views of communication failure and recommendations for improvement in perioperative care. *AORN Journal*, 111(1), e1–e15. <https://doi.org/10.1002/aorn.12899>
- Koivisto, J.-M., Saarinen, I., Kaipia, A., Puukka, P., Kivinen, K., Laine, K.-M., & Haavisto, E. (2020). Patient education in relation to informational needs and postoperative complications in surgical patients. *International Journal for Quality in Health Care*, 32(1), 35–40. <https://doi.org/10.1093/intqhc/mzz032>
- Krupic, F. (2019). Nurse anesthetists' communication in brief preoperative meeting with orthopaedic patients-an interview study. *Journal of Perianesthesia Nursing*, 34(5), 946–955. <https://doi.org/10.1016/j.jopan.2019.01.008>
- Longo, U. G., Salvatore, S. De, Rosati, C., Pisani, I., Ceccaroli, A., Rizzello, G., Marinis, M. G. De, & Denaro, V. (2023). The impact of preoperative education on knee and hip replacement: a systematic review. *Osteology*, 3(3), 94–112. <https://doi.org/10.3390/osteology3030010>
- Marsh, V., Kalisch, B., McLaughlin, M., & Nguyen, L. (2020). Nurses' perceptions of the extent and type of missed perioperative nursing care. *AORN Journal*, 112(3), 237–247. <https://doi.org/10.1002/aorn.13146>
- Mendes, D., Ferrito, C., & Gonçalves, M. (2020). A informação transmitida na consulta de enfermagem pré-operatória: percepção do cliente. *Cadernos de Saúde*, 12(1), 47-53. <https://doi.org/10.34632/cadernosdesaude.2020.7683>
- Nijkamp, N., & Foran, P. (2021). The effects of staffing practices on safety and quality of perioperative nursing care – an integrative review. *Journal of Perioperative Nursing*, 34(1). <https://doi.org/10.26550/2209-1092.1117>
- Regulamento n.º 429/2018, de 16 de julho. *Diário da República*, 2.ª série – N.º 135. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/regulamento/429-2018-115698617>
- Schiavon, I. C. A., Campos, I. C. M., Rodrigues, S. V., Silva, P. R. N., da Silva, T. P. F., & Costa, J. P. (2021). Levantamento de diagnósticos de enfermagem durante a visita pré-operatória: uma possibilidade de melhoria da assistência aos pacientes ortopédicos. *Saberes Interdisciplinares*, 13(26), 61–72. <https://uniptan.emnuvens.com.br/SaberesInterdisciplinares/article/view/356/330>
- Tong, A., Sainsbury, P., & Craig, J. (2007). Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. *International Journal for Quality in Health Care*, 19(6), 349–357. <https://doi.org/10.1093/intqhc/mzm042>
- Torres, G. C. S., Relf, M. V., & Tuazon, J. A. (2020). The mediating role of pre-operative patient readiness on surgical outcomes: A structural equation model analysis. *Journal of Advanced Nursing*, 76(6), 1371–1383. <https://doi.org/10.1111/jan.14339>